

Novos planos de benefícios são estudados pela Fundação



Patrocinadoras e Secretaria de Previdência Complementar debatem situação da REFER

A mesa formada pela Secretaria de Previdência Complementar, Dr^a Carla Grasso; presidentes e diretores das patrocinadoras e diretoria da REFER (Pag. 7)

Reunião da Federação das Associações dos Engenheiros Ferroviários - FAEF

A Diretoria da REFER foi convidada pelo presidente da FAEF (eng^o Luiz Carlos Lino da Silva) para que fizesse uma apresentação sobre a situação financeira e atuarial, bem como as perspectivas futuras do Fundo de Pensão dos Ferroviários.

A reunião ocorreu no dia 07.05.96, no Congresso Nacional, onde além dos diretores da REFER Aloysio Azevedo, Carlos Alberto e Almir Gaspar estavam os representantes de todas as associações de engenheiros ferroviários.

Naquela oportunidade o Diretor-Superintendente da REFER, Aloysio Azevedo fez uma explanação sobre a entidade, respondeu as perguntas dos representantes da classe dos engenheiros ferroviários. Aloysio informou que vêm fazendo uma administração transparente e realista e colocou-se a disposição para quaisquer outras informações que se fizessem necessárias.

As mudanças institucionais por que passam as patrocinadoras da REFER trazem reflexos diretos à Fundação. A RFFSA está em adiantado processo de privatização, já tendo sido arrendado o trecho da Superintendência Regional de Baurú, chamado de malha Oeste e o trecho que agrega as SR de Belo Horizonte, Salvador e Campos, chamado de malha Centro-Leste. Tal fato, aliado à estadualização da CBTU (Rio e São Paulo concluídas), a entrada do Metrô-RJ em novembro/94 e a reforma da Previdência Social, sinaliza à REFER desenvolver estudos de mudanças estatutárias, impelindo-a a empreender alterações, buscando novas formas de Planos de Benefícios, tornando-se um Fundo de Pensão Multipatrocinado.

Estes **NOVOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**, os quais serão desenvolvidos pela REFER, têm por objetivo ser mais compatíveis com a realidade dos nossos participantes e patrocinadores, garantindo a saúde financeira e econômica da Fundação.

REFER reajuste as aposentadorias e pensões

O Conselho de Curadores da REFER acatou proposição da Diretoria Executiva da Fundação e aprovou o reajustamento das suplementações de aposentados e pensionistas a partir de maio de 1996, no valor de 18,35%.

A aplicação do reajuste ocorreu no mês de junho de 1996, com retroação financeira a maio/96.

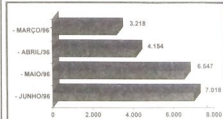
Quanto aos participantes que aposentaram a partir de junho de 1995, publicamos ao lado o percentual proporcional:

DATA DE INÍCIO	ÍNDICE
abr/95	18,35%
jun/95	15,38%
jul/95	13,32%
ago/95	10,60%
set/95	9,48%
out/95	8,22%
nov/95	6,72%
dez/95	5,14%
jan/96	3,43%
fev/96	1,94%
mar/96	1,22%
abr/96	0,93%

Central de Atendimento é uma realidade na área de benefícios da REFER

A Central de Atendimento ao Participante criada pela REFER em março deste ano, é, hoje, uma realidade. Com atendimento através dos telefones 0800-26-6362, para todo o Brasil e 233-1797, exclusivamente para a Cidade do Rio de Janeiro. Desde o início das atividades foram atendidas 13.919 ligações, das quais 13.149 participantes obtiveram esclarecimentos imediatos às suas dúvidas e indagações. É importante registrar que deste total os endereços de todos foram atualizados no cadastro da Fundação. (Página 6)

EVOLUÇÃO MENSAL DOS ATENDIMENTOS



EXPRESSO REFER Rua da Quitanda, 173
Centro - Rio de Janeiro
CEP: 20.091-000



Central de Atendimento
Venho pela presente parabenizar a Diretoria da REFER, por mais este serviço que é a Central de Atendimento ao Participante, facilitando o contato com a nossa Fundação.

Geraldo Oberlander Junior - RJ

Venho através destas simples linhas agradecer a rapidez com que recebi a informação solicitada, ao ligar para a Central de Atendimento ao Participante.

Luiz Vieira da Cunha SR-6 - Porto Alegre

Acuso o recebimento do Expresso REFER de nº 73 e aproveito a oportunidade para agradecer a atenção dos empregados que prestam atendimento na Central de Atendimento ao Participante.

Carlos Arthur Pinto Minas Gerais
Revisões

Venho solicitar a revisão de cal-

culos do meu benefício..., considerando a qualidade dos serviços de comunicação prestados pela Central de Atendimento ao Participante.

Oscar Dalade
PI-RS - RJ
Nares: A solicitação já está sendo feita pela área de seguridade.

Atualização de Endereços
Agostinho Amth, Guacuí-ES, Francisco R. Paulino, Itaipá - SC, José Roberto Ferreira dos Santos, Barbacena - MG.

Agradecimentos
Quero agradecer esta diretoria pelo calendário que recebi, e comunicamos os meus 64 anos, feitos em 08 de abril, com uma mensagem que Deus proteja todos os companheiros que batalham nesta vida ferroviária.

José Galdino de Lima
Pôrto Pessoa - PB

Ontaria de parabenizar e agradecer a toda REFER pelo cumprimento de meus deveres para com a REFER, bem como a pontualidade do pagamento dos benefícios.

Alcineia da Silva Carvalho
São Fidélis - RJ

Agradeço o último calendário que me foi enviado...

Beatriz Didier Recife - PE

Venho através desta agradecer pela complementação de aposentadoria que me foi proporcionada, e também o envio do calendário...

Antônio Galdino de Oliveira
São Paulo - SP

Podia-se cochilar sem ser roubado, travar amizades sem perigo, esquecer emburlos que os reativos pouco de pois nas Agências das Estações. Era a tranquilidade, o conforto e a segurança que acompanhavam os comissários da Ferrovia sempre estavam com ternos bem passados (com ferro à carpa), a Estação imaculadamente limpa, os sinais de puro bronze chegavam à luz e tinham uma sonoridade que, ao longe, se destacava. As linhas eram carinhosamente tratadas pelas orgulhosas tarmas que se revizavam no trabalho.

Era o Chefe da estação juntamente com o Padre e a Professora que eram considerados as "autoridades" maiores do lugar e que se destacavam nas festas civis e religiosas. A Professora era aquela senhora de meia-idade, de óculos de tartaruga, meias grossas, pasta de cabelo no braço, que se divertia ao longo; o Padre, de batina, rosários nas mãos, distribuindo bênçãos e santinhos e era a respeitosa figura de então. O Chefe da estação, com seu boné cheio de galões, uniformes brilhando à impecável, parecia até um General, tal a sua importância. Quando se anunciava a chegada de uma personalidade de destaque, lá estavam os três na liderança para aguardar, na Estação, além da Bandeira de Música e, claro, da curiosidade geral.

E o Trem, como sabendo de sua importância econômica, não queria perder a resolução, soltando rolos de fumaça, apitando nostalgicamente, para fazer uma entrada triunfal. Esse foi o Trem de minha infância que o progresso fez desaparecer mas que a saudade perpetua: Hoje só os encontramos em Museus, parados em patios como se estivessem vivos, nos raros e belos trechos turísticos como os de São João del-Rei e Tiradentes, Ouro Preto a Mariana, em MG; o de Contorno a Miguel Pereira, RJ, além de outros que cortam os trilhos fazendo voltar uma época que, sabemos, de há muito ficou para trás.

Adeus Maria Fumega
Nunca vida, toda passa
Adeu vocô passou
Mas a saudade ficou...

Samuel Goltsman preocupa-se com ações na justiça contra a REFER

Transcrevemos abaixo carta do engenheiro Samuel Goltsman, ex-Chefe da Divisão de Subúrbios da Central do Brasil, pela qual faz considerações sobre a entrevista do diretor-superintendente da REFER, engenheiro Aloysio de Azevedo, concedida ao jornal da AENFER, de março-abril de 1996.

— Li, com especial atenção a oportuna entrevista de título "REFER: No fim da Linha?" concedida pelo Sr. Diretor-Superintendente da REFER, Dr. Aloysio de Azevedo, à diretores da nossa Associação de Engenheiros — AENFER, publicadas as fls. 8 e 9 do nosso Jornal da AENFER de nº 33, de março-abril de 1996.

A propósito, desejo prestar os seguintes esclarecimentos:

Renomeamento
Retornamos a janeiro de 1991 quando o indesejável presidente Collor, vetou nossa paridade que nos precipitaria para uma situação financeira catastrófica. Na mesma época apareceu-nos, concomitantemente, a possibilidade de recebermos dividendos atrasados provenientes de Supéravit constatado em avaliações atuais da REFER, em alguns exercícios.

Soubemos inclusive que alguns colegas já teriam recebido, e que só o conseguiram através de processo judicial.

Consultamos o estatuto da REFER, e lá estava consignado em um de seus artigos que a REFER pode-

ria distribuir o Supéravit apurado entre os seus participantes sempre que o resultado de suas operações financeiras do exercício fosse lucrativo.

Pela mesma época, como estimativa do colega Guay Teixeira Campos, também interessado, nos participou que sua filha Eliane, era advogada militante e se prontificava a cuidar do caso, marcando com a finalidade em pauta uma reunião no escritório de um advogado na Cinelândia.

Compreendemos e com a satisfação que enchebamos a lista pedindo inclusive a colegas presentes que nos acompanhassem aponto suas assinaturas.

Como o decorrer do tempo após a memorável noite de 15 de maio de 1991, tendo havido uma rejeição expressiva do voto oposto pelo inimicável presidente, tivemos satisfação e salvos os custos através da Hora do Brasil em transmissão radiofônica.

Com a publicação da Lei 8.186 e sua promulgação pelo emérito Senador Mauro Benevides, à época na presidência do Senado, liquidaram-se nossas preocupações mais imediatas.

Pouco depois chegou ao nosso conhecimento que os processos judiciais contra a REFER envolviam um total de 17.000 ferroviários, que o

total em dinheiro, dada a farragem correção monetária, iria afetar a reserva técnica estabelecida no plano atuarial que concerne a REFER.

Indaguei inclusive de colegas na administração da REFER se o matemático Rio Nogueira, autor do plano, houvera sido consultado.

Cunhei Rio Nogueira nos dias de 1944/42 quando trabalhávamos, ambos no Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

Sou sabelor de sua competência e dedicação; foi-me informado que o haviam consultado.

Dai conclui que seria preferível a minha existência do que contribuir para abalar a Assessoria da REFER, da qual me orgulho de ser Sócio-Fundador.

Felizmente fui seguido por uma grande maioria que me acompanhou com este mesmo recio e a nossa REFER aí está desafiando seus inimigos internos ou externos.

Embora perdurem no Governo incursões de destruição, com a finalidade imediata de economizar no futuro as contribuições devidas pela RFESA, esperamos que não consigam.

Há também um interesse de propiciar aos Bancos Privados um negócio que seria dos montepios privados, compensando a falta de inflação.

Atenciosamente
Samuel Goltsman
Apresentado

Associações de Aposentados do Nordeste e RJ têm nova diretoria

Em 27 de maio de 1996 foi eleita a nova diretoria da Associação dos Ferroviários Aposentados do Nordeste, que ficou assim constituída: Valdemir Alves de Medeiros, Presidente; Marcos Antônio de Souza Reis, Vice-Presidente; Lantemir da Silva, Secretário; Jefferson Silva de Melo, Tesoureiro; José Carlos de Oliveira Melo, Tesoureiro; Severino de Lima Pereira, 2º Tesoureiro.

No Conselho Consultivo e Fiscal os TITULARES são: Eldo Souza Costa Almeida, Presidente; José Clementino de Araújo, Vice-Presidente; MEMBROS: Hayrton Marinho Bandeira, Filho, e José de Souza Reis, 1º e 2º suplentes; e José de Souza Reis, 3º suplente.

Na Diretoria Executiva foram eleitos os novos diretores e Conselheiros da Associação dos Aposentados da RFESA. São eles: diretor-presidente Nelson Fernandes Cruz, vice-presidente Nelson de Menezes, diretor-secretário Dulce Alves Bezerra, diretor-tesoureiro Luiz Fernando Lindenberg.

NO RIO DE JANEIRO

Da mesma forma, também em maio, foram eleitos os novos diretores e Conselheiros da Associação dos Aposentados da RFESA. São eles: diretor-presidente Nelson Fernandes Cruz, vice-presidente Nelson de Menezes, diretor-secretário Dulce Alves Bezerra, diretor-tesoureiro Luiz Fernando Lindenberg.

Coelho, diretor 2º secretário, Armando Meton de Alencar Filho, diretor tesoureiro Nelson Teixeira Cardoso; diretor 2º secretário, Sebastião Augusto dos Santos, diretor vogal Camilo Rocha, e diretor vogal Wally Rocha.

Conselho Deliberativo e Fiscal

São membros do Conselho Deliberativo: Edmar Aquino, Augusto B. Ottoni Filho, e Norberto da B. Cabral (efetivos); Luiz Fernando L. Coelho e Wally Rocha (suplentes).

Conselho Fiscal Jairo Lisboa Gouveia (efetivo) e Aloysio Franco (suplente).



"O TREM"

Albair de Carvalho Faria

Quando falamos em TREM, nem por um momento estamos nos referindo aos modernos metrô, bonitos e confortáveis ou aos subúrbios que cortam o paisagem, mas sim, da velha Maria Fumega com seus humides vapores de madeira que iam cantando pelos trilhos uma música que só o daquele tempo é de se lembrar. Chegava cantada à Estação, bebendo fumaça por todos os lados, esperando que entrassem mais passageiros, bagagens, coisas. Dado o sinal de partida pelo Chefe da Estação, lá ela com seu inconfundível apito, apressada nos poucos quilômetros por hora que conseguia trapor.

Era uma época sem pressões, sem loucura, sem maldades. Os meninos carregavam suas deliciosas guloseimas, crianças iam nas janelas para melhor observar as paisagens bucólicas que a sua olhos iam ficando para trás. Corres decememente vestidas e homens corajosos e sempre dispostos a colocarem os seus contributos das senhores no porta-malas bem como oferecer seus lugares aos mais idosos. Era, enfim, a Educação, a Finura, que prevaleciam

REFER

Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social

CONSELHO DE CURADORES

PRESIDENTE
Claudio José Acaatassu Tocantins

MEMBROS EFETIVOS
Francisco Antonio Elery Carou
Luiz Coelho de Andrade Junior
Júlio César Fontes Monnerat
Dagoberto Tadiu Prestes de Paula

MEMBROS SUPLENTE
Dionis Miguel Brandão Falco
João Pedro de Jesus Moura
Garcia d'Ávila Pinheiro de C.
Albuquerque
Arenaldo Bonavita Teixeira
Vicente Pinto de Macedo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Superintendente
Aloysio Sérgio F. de Azevedo
Diretor de Seguridade
Almir Ferreira Gaspar
Diretor Financeiro-Administrativo
Carlos Alberto Pinto da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente
Carlos de Lima Modin
MEMBROS EFETIVOS
Rosana Pio de Abreu
Sélio Adalberto Alves Paiz
MEMBROS SUPLENTE
Aldo Carlos Maioli
João Góes de Paiva
Antonio Vicente da Rocha

REFER 5

EDITOR RESPONSÁVEL

Fernando Abelson - R.G. Nº 11.774
Diagramação
Luiz Carlos de Oliveira - R.G. 14.949

Fotografia
Carlos Pinto
Arte
Carlos Pinto
Colaboradores
Carlos Pinto, Miriam Miguel, Regina
Basilio, e Maria Kayal
Distribuição
Eduardo Viana

Três vezes 3 mil exemplares
Periodicidade: Trimestral
Diretor Final
Hélio Falcão
262-4246
IMPRESSÃO
Jornal dos Sports

REFER publica Demonstrativo Analítico de Investimentos 1º trimestre de 1996

[illegible][illegible]

[illegible]

QUADRO III — DESENOUADRAMENTO — APLICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	% DESENO	Obs
1 — Investimentos imobiliários maior que 20% dos Recursos Garantidos(a)		
29,58		
QUADRO IV — JUSTIFICATIVAS		
1 — Sem Justificativa		
DIRETOR	CONTADOR	SC/BI/TR/FSS
ASSINATURA	ASSINATURA	
C.P.F.: 431.006.789-53	C.R.C. 011.788-1	
NOME COMPLETO CARLOS A. PINTO DA SILVA		NOME COMPLETO CARLOS SANTORO
MOD. SNPC/MS		

QUADRO IV — JUSTIFICATIVAS

1 — Sem justificativa		
DIRETOR	CONTADOR	SCBTBTR/FSS
ASSINATURA	ASSINATURA	
C.P.F. 431.006.787/53	C.R.C. 011.788-1	
NOME COMPLETO CARLOS A. PINTO DA SILVA	NOME COMPLETO CARLOS SANTORO	
MOD. SNFC/MS		

É Hora de Mudar

ALOYSIO SÉRGIO F. DE AZEVEDO

Director-Superintendente

A política de previdência complementar iniciada no país na década de 70 carece, ainda hoje, de uma maior conscientização dos segmentos da sociedade voltados para os objetivos sociais, econômicos, políticos e empresariais. Coerentes com esses objetivos, as instituições dos fundos de pensão representaram, desde o início, uma alavanca singular e oportuna na evolução previdenciária do Brasil. Durante mais de uma década, os fundos passaram quase que despercebidos. No entanto, principalmente em face do seu crescimento econômico, são hoje observados, invejados, ambicionados e, o que é mais sério, ainda incompreendidos.

Os fundos de pensão nasceram nas estatais como forma de propiciar, de acordo com moderna filosofia de recursos humanos, a renovação obreira e, ao mesmo tempo, garantir o padrão de vida do trabalhador na aposentadoria. Na época, os modelos de planos previdenciários complementares foram desenvolvidos alicerçados no chamado "mitigador brasileiro". Foram concebidos dentro do princípio da solidariedade das gerações, em que os novos empregados apoiaram, com suas contribuições, as suplementações, além da participação das empresas, que obtiveram a renovação de seus quadros e redução dos custos, em função das aposentadorias decorrentes.

Após várias tentativas de estabilização da economia, a partir de meados da década de 90, chegamos ao Plano Real e com ele o avanço de um novo modelo, pelo qual o Governo se afasta da atividade produtora de bens e gerenciadora de serviços. Cresce, então, a ação governamental de fomentador e regulador do desenvolvimento do país. As estatais tendem a se reduzir pelas privatizações e, por consequência, de há muito têm limitado a renovação dos recursos humanos e incentivado as aposentadorias e demissões. Essa realidade coloca os fundos de pensão em situação crítica.

Com esta mudança a previdência complementar terá de se adaptar à tendência do novo ambiente econômico-empresarial dos seus clientes (participantes e empresas). Tornam-se, portanto, necessários a curto prazo a criação e o oferecimento de novos planos de benefícios, que garantam aos fundos de pensão cumprir com os seus objetivos previdenciários, que atendam às expectativas dos participantes e das patrocinadoras, e ao mesmo tempo agreguem-se à política social preconizada pelo Governo. A solução, entre outras medidas, está no desenvolvimento de planos de contribuição definida e mistos, como modelo a ser adotado para as gerações atuais que vivem o Brasil de hoje e não o da década de 70. Na REFER — Fundo de Pensão dos Ferroviários e Metroviários se reflete esta situação histórica, substanciada no seu déficit atuarial, encontrado pela comparação do valor atual das necessidades e despesas futuras, projetadas em um horizonte previdenciário de longo prazo. Desenvolve-se, então, um projeto de adequação, que garantirá as suas funções previdenciárias, com a transformação para um fundo multipatrocinado, que ofereça novos planos de aposentadoria, calçados nas perspectivas econômicas e sociais. Buscará, ainda, participação de novas empresas, inclusive privatizadas, e consolidará sua importante atuação na atividade de previdência complementar.

(Transcrito de "O Globo", 22/04/96)

Expresso REFER presta novos esclarecimentos sobre a Central de Atendimento

A Central de Atendimento ao Participante, com 2 meses de instalação, atendeu a mais de 13 mil ligações dos participantes da REFER.

A criação deste novo serviço pela REFER, em sua área de Seguridade, teve como objetivo dinamizar o atendimento aos participantes e seus beneficiários, oferecendo não somente maior comodidade, de vez que qualquer assunto do interesse do participante poderá ser tratado por telefone, como também, a melhoria dos processos utilizados para concessão dos benefícios oferecidos pela Fundação.

Face ao grande sucesso alcançado, o Expresso REFER entrevistou Ana Lúcia Torres, responsável pela Central de Atendimento ao Participante e obteve respostas às principais indagações:

REFER — Como poderá ser requerido um benefício ou serviço através da Central de Atendimento?

Ana Lúcia — É muito simples, basta entrar em contato telefônico com a central, através dos telefones: 233-1797 (para a cidade do Rio de Janeiro) ou 0800-26-6362 (para as demais localidades, ligação gratuita) e solicitar o benefício ou serviço pretendido, tendo em mãos o número da matrícula e endereço completo. A REFER emitirá para a residência do requerente, um Kit contendo toda documentação necessária ao pedido. A providenciada documentação, deverá ser enviada à REFER através de envelope porte pago, sem nenhuma despesa adicional para o requerente.

REFER — O benefício ou serviço poderá ser requerido somente pelo participante ou beneficiário?

Ana Lúcia — Não necessariamente. Quando o participante ou beneficiário encontra-se impossibilitado de requerer seu benefício, tal pedido poderá ser requerido por uma pessoa autorizada pelo mesmo.

REFER — De que maneira a pessoa que requerer o benefício saberá que seu processo chegou a REFER?

Ana Lúcia — Após a devolução do Kit à REFER, o requerente poderá contar a Central de Atendimento para confirmar a chegada de seu processo.

REFER — Como o requerente fica sabendo se o seu pedido foi liberado?

Ana Lúcia — Após o processamento é gerada pelo nosso sistema uma carta de CONCESSÃO DO BENEFÍCIO SUPLETIVO, a qual enviamos para a residência do requerente, informando o data do pagamento.

REFER — Para a liberação da Reserva de Poupança é utilizado o mesmo mecanismo?

Ana Lúcia — Sim, a REFER também emite para a residência do requerente, COMUNICAÇÃO DE LI-



Regina Brasil, do Expresso REFER (à direita) quando entrevistava Ana Lúcia, responsável pela Central de Atendimento

CENTRAL DE
ATENDIMENTO
AO PARTICIPANTE

VOCÊ LIGA, A REFER ATENDE.

FALE COM A REFER!
RIO DE JANEIRO:
233-1797
DEMAIS ESTADOS:
(0800) 26-6362

BERAÇÃO DE RESERVA, antecipadamente ao recebimento do benefício. Cabe ressaltar que, conforme a norma existente, o prazo de liberação será sempre até o último dia útil do mês posterior ao mês de assinatura da solicitação.

REFER — Existe algum serviço ou benefício que poderá ser requerido sem a necessidade de envio de documentação à REFER?

Ana Lúcia — O único serviço oferecido pela Central, sem que haja necessidade de apresentação de documentação e atualização/cadastramento de endereço, feito através de uma simples informação telefônica.

REFER — Todos os serviços e benefícios que eram requeridos junto as Agências poderão ser requeridos por telefone através da Central?

Ana Lúcia — Sim e inclusive, a REFER está desenvolvendo sistemas mais adequados para atendimento dos seguintes serviços: renovação de procuração, adesão/alteração/cancelamento de seguro de vida e recolhimento de contribuição/seguro (para quem está em manutenção de salário ou incentivo).

REFER — Como deverá proceder o participante/beneficiário quando precisar requerer um serviço ainda não

automatizado pela Central de Atendimento, na hipótese de não existir Agência da REFER em sua cidade?

Ana Lúcia — O participante/beneficiário entrará em contato telefônico com a Central, que registrará seu pedido e o encaminhará para a competente solicitação através do órgão responsável pelo serviço. Após o recebimento da alternativa de solução, a Central comunicará ao interessado.

REFER — Por que os metroviários não recebem suplementação de auxílio doença pela REFER?

Ana Lúcia — É vedado a REFER o pagamento do benefício ao contribuinte que, sob qualquer título ou legenda, perceba, do Patrocinador, suplementação de auxílio-doença, de acordo com o estabelecido no Regulamento Específico do Metrô/RJ, em seu artigo 33, parágrafo 2º.

REFER — Qual o procedimento da Central, se a documentação do requerente chegar à REFER com erros?

Ana Lúcia — O participante ou beneficiário é comunicado da pendência através de carta ou telefone, que deverá ser encaminhada a documentação solicitada, a fim de dar continuidade a liberação do processo.

Recadastramento de participantes

O Recadastramento dos participantes ativos e assistidos da REFER será realizado em breve, através de um questionário simplificado, a partir do qual o participante ou seu beneficiário poderá ser recadastrado. A Fundação criou um grupo interno que está tratando da elaboração do questionário, o qual servirá, inclusive, para se constituir um novo cadastro para fins de estudos de novos planos de benefícios. Colabore, não deixe de responder!

PARTICIPANTES E PENSIONISTAS



SE VOCÊ NÃO ESTÁ

RECEBENDO O CONTRACHEQUE

EM SUA RESIDÊNCIA, PROCURE

ATUALIZAR O ENDEREÇO JUNTO A

CENTRAL DE ATENDIMENTO.

DISQUE: (0800) 26-6362, PARA TODO BRASIL.

723 1997 NA FUNDACAO FERROVIARIA

